

TEMÁTICAS CIDADÃS EMERGENTES NA TELENVELA *TRAVESSIA*: síntese dos resultados de uma pesquisa interdisciplinar¹

João Paulo Hergesel

*Professor da Escola de Linguagem e Comunicação e
pesquisador do Programa de Desenvolvimento Humano e
Integral da Pontifícia Universidade Católica de Campinas*
joao.hergesel@puc-campinas.edu.br

Resumo: Este trabalho sintetiza os principais resultados de uma pesquisa discute a representação da masculinidade, assexualidade e adolescência na telenovela brasileira *Travessia* (TV Globo, 2022-2023), de Glória Perez, tendo como objeto central o personagem Rudá. O objetivo geral foi analisar como a obra aborda temáticas cidadãs emergentes, investigando de que maneira personagens complexos podem mitigar violências e desestabilizar padrões hegemônicos. A metodologia principal foi a telepoética, que examina os eixos temático, narrativo e estilístico da obra, complementada pela netnografia assistida por IA para análise da recepção. Os resultados indicam que a telenovela utilizou recursos estilísticos para construir a jornada de autoaceitação do personagem assexual, gerando uma recepção polarizada. Como conclusão, viu-se que *Travessia* transcendeu o entretenimento para atuar como catalisador de debates, desafiando estereótipos de gênero e juventude e demonstrando o potencial da ficção televisiva para promover a cidadania e a transformação cultural.

Palavras-chave: estudos de televisão, ficção seriada televisiva, telenovela brasileira.

Abstract: This paper synthesizes the main results of research that discusses the representation of masculinity, asexuality, and adolescence in the Brazilian telenovela *The Path* ("Travessia", TV Globo, 2022-2023), by Glória Perez, focusing on the character Rudá. The main objective was to analyze how the work addresses emerging citizen themes, investigating how complex characters can mitigate violence and destabilize hegemonic patterns. The primary methodology was telepoetics, which examines the work's thematic, narrative, and stylistic axes, complemented by AI-assisted netnography for reception analysis. The results indicate that the telenovela used stylistic resources to construct the asexual character's journey of self-acceptance, generating a polarized reception. In conclusion, *The Path* was found to have transcended entertainment to act as a catalyst for debate, challenging gender and youth stereotypes and demonstrating the potential of television fiction to promote citizenship and cultural transformation.

Keywords: television studies, serial television fiction, Brazilian telenovela.

Introdução

A telenovela brasileira, para além do entretenimento, consolidou-se como um dos mais potentes fenômenos culturais do país, atuando como um "recurso comunicativo" (Lopes, 2009) que media discussões políticas, sociais e culturais, permitindo um acesso amplo a debates complexos (Martín-Barbero, 1987). Com sua matriz melodramática e sua função pedagógica inerente (Baccega, 2022), o formato deixou de ser puramente sentimentalista para se tornar uma "narrativa da nação" (Lopes, 2003), representando as múltiplas realidades do Brasil e pautando a agenda pública (Motter, 2003; Jakubaszko, 2019), abordando temáticas cidadãs emergentes que dialogam com os direitos humanos (Lopes, 2021). Nesse contexto, a telenovela *Travessia* (TV Globo, 2022-2023), de Glória Perez, destacou-se por abordar, de forma pioneira no horário nobre, questões urgentes da sociedade contemporânea, com foco nas representações da masculinidade, da assexualidade e da adolescência.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo n.º 2023/05698-8.

Este trabalho apresenta uma síntese da pesquisa que teve como objetivo central discutir a representação do adolescente masculino assexual na teledramaturgia, a partir da construção do personagem Rudá (Guilherme Cabral). A investigação buscou compreender como personagens com essa complexidade podem mitigar violências, desestabilizar padrões hegemônicos, romper com estereótipos sobre a juventude e, em última análise, contribuir para a promoção da cidadania por meio da ficção televisiva.

De modo interdisciplinar, esta pesquisa articulou os Estudos de Televisão (Comunicação), os Estudos de Gênero e Sexualidade (Ciências Sociais) e a Análise Poética (Artes e Linguagens) para investigar um fenômeno complexo. Adicionalmente, o trabalho investigou a telenovela em sua dimensão simbólica, como construtora de sentidos sobre identidade, e, principalmente, em sua dimensão cidadã, ao analisar seu papel na promoção de direitos e na visibilidade de grupos marginalizados. Ao problematizar as relações entre a produção artística (a telenovela), as políticas culturais implícitas na programação de massa e os contextos sociais de recepção, a pesquisa visou fomentar o debate sobre como expressões culturais contribuem para transformações sociais.

Cabe ressaltar que a redação do presente trabalho contou com o auxílio do modelo de Inteligência Artificial Generativa, o Gemini 2.5 Pro. A ferramenta auxiliou no processo de sistematização do vasto material de pesquisa e no aperfeiçoamento do conteúdo previamente desenvolvido pelo autor, atuando como assistente na organização das ideias e no refinamento textual. Ressalta-se, contudo, que todo o processo foi conduzido e supervisionado pelo pesquisador, que realizou a revisão crítica e a edição final do texto, assumindo inteira responsabilidade pelo conteúdo aqui apresentado. A utilização da ferramenta seguiu as *Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa* (Sampaio; Sabbatini; Limongi, 2024).

Fundamentos teóricos: a telenovela como arena de discursos sociais

A inserção de uma orientação sexual pouco visível como a assexualidade em um veículo de massa ativa um complexo campo de tensões, pois desafia diretamente as normas que regulam os corpos e os desejos na sociedade. A sexualidade, longe de ser apenas um dado biológico, é transfigurada de maneira regulatória, operando como um poder que demarca, produz e diferencia os corpos que controla (Foucault, 1988; Butler, 2019). Nesse contexto, a assexualidade, definida como uma orientação na qual a pessoa não sente atração sexual por outras ou a sente minimamente (Bogaert, 2012; Oliveira, 2015), enfrenta grande estigma por subverter a lógica da “sexualidade compulsória” (Decker, 2014), que pressupõe o desejo sexual como universal e indispensável à experiência humana. A representação midiática dessa “orientação invisível” (Decker, 2014) é, por isso, frequentemente problemática, como apontam Rocha *et al.*, (2020), oscilando entre a patologização e a omissão do termo.

Paralelamente, a pesquisa se debruça sobre a reconfiguração das masculinidades, partindo do conceito de “masculinidade hegemônica” (Connell, 2005), que legitima a dominação masculina (Bourdieu, 2017) e estabelece um padrão de virilidade ao qual os homens são socialmente pressionados a corresponder. Essa pressão se intensifica na adolescência, fase em que, historicamente, o valor do menino como indivíduo passa a ser medido com base em seu aparelho genital e na performance de sua potência (Beauvoir, 1970). A análise de *Travessia* revela uma tensão produtiva nesse campo ao contrapor modelos distintos: de um lado, o antagonista Moretti (Rodrigo Lombardi) encarna a masculinidade tóxica tradicional; de outro, os personagens assexuais Caíque (Thiago Fragoso) e Rudá oferecem representações alternativas que desvinculam o ser homem da necessidade compulsória da atividade sexual, desafiando a noção de virilidade e promovendo uma masculinidade mais sensível e reflexiva.

Por fim, o estudo aborda as representações da adolescência, fase que a ficção televisiva frequentemente retrata de forma estereotipada, focada em conflitos amorosos e rebeldia superficial (Coutinho, 2009). Contudo, *Travessia* inova ao apresentar personagens juvenis que lidam com dilemas complexos, refletindo as angústias de uma juventude que transita entre o real e o virtual. As definições clássicas do adolescente como um sujeito que assimila valores para competir na vida adulta, mas que se encontra em uma moratória social (Calligaris, 2014, p. 15), ou que depende dos pais enquanto forma sua identidade em grupo (Palácios, 2004), são ao mesmo tempo utilizadas e subvertidas. Para além da jornada de autodescoberta de Rudá, a trama de Karina (Danielle Olímpia) aborda as devastadoras consequências do abuso sexual on-line e a importância da saúde mental, enquanto a de Theo (Ricardo Silva) explora os perigos da dependência em jogos digitais. Ao fazê-lo, a novela rompe com os clichês e oferece um retrato mais fiel e urgente da formação identitária na era digital.

Percursos metodológicos: da telepoética à netnografia assistida por IA

Para analisar um objeto tão extenso e de ampla abrangência como a telenovela, a pesquisa mobilizou uma abordagem metodológica interdisciplinar que parte da análise textual para, então, compreender seu impacto social. O principal método empregado foi a telepoética, abordagem que investiga os modos de construção do texto televisivo. Com raízes na poética clássica de Aristóteles, a metodologia foi adaptada para o cinema por teóricos como Bordwell e Thompson (2003) e, posteriormente, para a televisão por Butler (2018), que cunhou o termo.

Como explica Butler (2018), a telepoética vai além de um mero formalismo; ela se dedica a compreender como o estilo – o uso sistemático de recursos audiovisuais como iluminação, figurino, enquadramento e trilha sonora – materializa o tema e a narrativa, ambos sempre culturalmente situados. A análise se estrutura, portanto, nesses três eixos interdependentes para desvendar como a obra constrói sentidos e gera impacto.

Nesta pesquisa, a telepoética foi aplicada para identificar e problematizar as temáticas cidadãs presentes em *Travessia*, contextualizando-as socialmente antes de analisar as categorias da narrativa e investigar o estilo. Diante da longa duração de uma telenovela, a análise não se debruçou sobre a totalidade dos capítulos, mas concentrou-se nos “pontos nodais da trama”, isto é, momentos-chave que contêm os elementos necessários para atingir os objetivos da investigação (Pucci Jr. *et al.*, 2013).

Complementarmente à análise da construção interna da obra, a pesquisa adotou a netnografia assistida por Inteligência Artificial (IA) para investigar a recepção da telenovela e seu impacto social no ciberespaço. A netnografia, uma adaptação da etnografia para o ambiente digital, permite uma imersão profunda nas comunidades on-line para compreender suas culturas, rituais e linguagens (Rocha; Montardo, 2005; Polivanov, 2014). Diante do volume massivo de dados gerados em redes sociais, o modelo de linguagem Gemini foi utilizado como uma ferramenta de sistematização, em um processo que incluiu fases de limpeza de dados, análise temática indutiva, análise de sentimento e análise dedutiva à luz do referencial teórico, garantindo que a interpretação final permanecesse sob o crivo crítico do pesquisador.

Análise e resultados: a construção de sentidos em *Travessia*

A articulação entre a construção poética da telenovela e sua repercussão social revelou um campo de intensa disputa e negociação de sentidos. A análise dos resultados, dividida em eixos temáticos, demonstra como *Travessia* mobilizou seus recursos narrativos e estilísticos para pautar debates sobre assexualidade, masculinidade e adolescência, gerando uma recepção complexa e polarizada por parte do público.

A jornada de autoaceitação de Rudá foi cuidadosamente construída por meio de recursos estilísticos que traduziam visualmente seus conflitos internos (Hergesel, 2025c). A análise demonstrou que, em momentos de angústia e confusão sobre sua identidade, o personagem era frequentemente enquadrado em contraluz, com o corpo obscurecido, e vestia roupas escuras e de manga longa, mesmo em cenários praianos, sugerindo medo e disfarce. Conforme se descobria e se aceitava assexual, especialmente após os diálogos com Caíque, sua paleta de cores mudava para roupas mais claras e coloridas, e a iluminação passava a destacar seu rosto, simbolizando a transição das sombras para o autoconhecimento. Essa escolha poética foi fundamental para materializar a narrativa de forma sensível, permitindo que o público acompanhasse o processo interno do personagem para além dos diálogos.

A recepção a essa representação, analisada a partir de um *corpus* de 2.167 tuítes coletados na rede social X, foi marcadamente polarizada (Hergesel, 2025a). De um lado, emergiu um forte discurso de invalidação e estigma, no qual a assexualidade foi patologizada e associada a transtornos como a depressão, ou reduzida a termos pejorativos que a confundiam com disfunção erétil. Por outro lado, formou-se uma potente contranarrativa de validação e empatia. Nela, destacaram-se dois fenômenos: a mediação pedagógica, com usuários explicando o conceito para seus pares e combatendo a desinformação; e a identificação pessoal, com espectadores relatando como a novela os ajudou a se compreender e a dialogar com suas famílias. Essa batalha discursiva evidencia o papel da telenovela como catalisadora de debates que refletem as tensões da sociedade.

A discussão sobre masculinidades também se mostrou central. A trama desestabilizou o padrão hegemônico ao contrastar criticamente diferentes modelos de ser homem (Hergesel, 2024). O antagonista Moretti, com sua postura autoritária, sexista e manipuladora, foi apresentado como a personificação da masculinidade tóxica tradicional. Em oposição direta, os personagens assexuais ofereceram visões alternativas: Caíque se apresentou como um homem adulto, protetor e heteroafetivo, que desvincula a masculinidade da necessidade de atividade ou desejo sexual, ameaçando a noção convencional de virilidade. Já o adolescente Rudá promoveu uma ruptura ao não se interessar por relações carnavais e demonstrar uma sensibilidade que questiona a sexualidade compulsória frequentemente imposta aos jovens. Essa triangulação de personagens permitiu que a novela explorasse as nuances e as crises da masculinidade contemporânea de forma complexa e didática.

A abordagem das vivências juvenis em *Travessia* demonstrou uma significativa inovação ao tratar com seriedade os desafios da era digital, para além dos clichês de rebeldia e conflitos amorosos (Hergesel, 2025b). As tramas dos personagens adolescentes refletiram angústias e perigos atuais. Karina, vítima de um pedófilo que utilizava inteligência artificial para se passar por uma influenciadora, teve sua história explorada de forma sensível, abordando as devastadoras consequências do abuso sexual on-line, como o trauma, a depressão e a automutilação, ao mesmo tempo em que destacou a importância da rede de apoio para a superação. Theo, por sua vez, personificou os perigos da dependência em jogos digitais, mostrando a deterioração das relações familiares e da saúde mental, mas também apontando caminhos para a superação do vício por meio do suporte familiar e tratamento. A construção desses arcos narrativos complexos ofereceu um retrato mais fiel e urgente dos dilemas enfrentados pela juventude contemporânea.

Conclusões e a concretização de experiências culturais

A pesquisa conclui que a telenovela *Travessia* transcendeu a função de mero entretenimento para se consolidar como um importante agente de debate social no Brasil. Por meio de uma construção telepoética sensível e de narrativas complexas, a obra de Glória Perez deu visibilidade a identidades e vivências marginalizadas, atuando como um catalisador para discussões sobre cidadania, diversidade e os

desafios da vida contemporânea. A análise aprofundada das suas representações e da sua repercussão social reafirma o potencial da ficção televisiva para educar, gerar empatia e promover a transformação cultural.

No que tange à assexualidade, o estudo demonstrou que a telenovela não apenas introduziu a temática a um público massivo, mas o fez por meio de uma cuidadosa construção estilística. A jornada de autoaceitação do personagem Rudá foi visualmente demarcada, utilizando recursos como a iluminação e o figurino para simbolizar a transição da confusão para o autoconhecimento. A recepção a essa representação foi intensamente polarizada, revelando uma "batalha discursiva" no ambiente digital, onde discursos de patologização e estigma foram combatidos por uma potente contranarrativa de validação, empatia e, notavelmente, por uma prática de mediação pedagógica entre os próprios espectadores.

Em relação à masculinidade, a pesquisa concluiu que *Travessia* contribuiu para a desestabilização de padrões hegemônicos. A trama contrapôs de forma crítica a masculinidade tóxica e tradicional, encarnada pelo vilão Moretti, a modelos alternativos representados pelos personagens assexuais. Caíque e Rudá ofereceram visões de masculinidade desvinculadas da necessidade compulsória de desejo e atividade sexual, promovendo representações mais sensíveis e reflexivas que desafiam a noção convencional de virilidade.

Finalmente, no âmbito da adolescência, a telenovela demonstrou uma significativa inovação ao romper com os clichês de rebeldia superficial e conflitos amorosos que frequentemente marcam a ficção televisiva. As narrativas de personagens como Karina, que abordou as consequências do abuso sexual on-line, e Theo, que explorou a dependência em jogos digitais, trataram com seriedade os desafios da juventude na era digital. Ao fazê-lo, a obra ofereceu um retrato mais complexo e urgente das angústias e dos dilemas de uma geração que vive em constante trânsito entre o real e o virtual.

Complementarmente, a investigação não se restringiu ao campo teórico-analítico, concretizando-se também em experiências culturais. A pesquisa retroalimentou a produção artística do próprio pesquisador, cuja carreira literária inclui obras que dialogam diretamente com os temas estudados. Essa conexão materializa o compromisso de traduzir o conhecimento científico em produtos culturais acessíveis, que possam contribuir para o desenvolvimento humano e a promoção da cidadania.

Com a conclusão da pesquisa programada para 31 de outubro de 2025 pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o projeto gerará um relatório científico final que compilará os resultados obtidos. Estima-se que o documento será iniciado com um eixo dedicado às telenovelas, que abordará a fundamentação teórico-metodológica, um estudo sobre a autoria de Glória Perez e a análise da narrativa e estilo de *Travessia*. Na sequência, o relatório se aprofundará nos três eixos temáticos centrais da pesquisa: masculinidades, assexualidades e adolescências. Para cada um desses temas, será apresentada uma estrutura analítica comum, compreendendo a respectiva fundamentação teórica, um levantamento do estado da arte e a análise de suas representações na telenovela. O trabalho será encerrado com as considerações finais e a lista de referências.

Referências

BACCEGA, M. A. Reflexões sobre telenovela: o âmbito do ficcional como desenho do cenário das práticas de consumo. In: LEMOS, L. P.; ROCHA, L. L. F. (org.). **Ficção seriada: estudos e pesquisas**. Aluminio: Jogo de Palavras; São Luís: UFMA, 2022. v. 5, p. 13-29.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

- BOGAERT, A. F. **Understanding Asexuality**. New York: Rowman & Littlefield, 2012.
- BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema**: uma introdução. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.
- BUTLER, J. **Corpos que importam**: os limites discursivos do “sexo”. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- BUTLER, J. G. **Television**: Visual Storytelling and Screen Culture. 5. ed. New York; London: Routledge, 2018.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2014.
- CONNELL, R. **Masculinities**. Berkeley: University of California Press, 2005.
- COUTINHO, L. M. **Uma representação midiática de jovem e de escola**: a telenovela *Malhação* e seus modos de endereçamento. 2009. 170 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- DECKER, J. S. **The Invisible Orientation**: An Introduction to Asexuality. New York: Carrel Books, 2014.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade I**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- HERGESEL, J. P. Representações da masculinidade na telenovela contemporânea: análise de personagens de *Travessia*, de Glória Perez. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 17., 2024, Bauru. (*Apresentação de trabalho*).
- HERGESEL, J. P. Comentários na rede social X sobre a assexualidade na telenovela: análise de recepção de *Travessia* pelo método da netnografia assistida por inteligência artificial. In: *Livro sem título definido (no prelo)*. Aveiro: RIA Editorial, 2025a.
- HERGESEL, J. P. Temáticas juvenis na telenovela brasileira: uma análise panorâmica dos personagens adolescentes de travessia. In: LEMOS, L. P.; ROCHA, L. L. F. (org.). **Ficção seriada**: estudos e pesquisas. Aluminio: Jogo de Palavras; São Luís: UFMA, 2025b. v. 8, p. 193-209, *no prelo*.
- HERGESEL, J. P. Use of stylistic resources for the construction of deviant characters in telenovelas: an analysis of Rudá, from *Travessia* [‘The Path’]. **Observatorio (OBS*)**, Lisboa, v. 19, n. 2, 2025c.
- JAKUBASZKO, D. **A representação de temas de interesse público na telenovela brasileira**: uma perspectiva dialógica para o estudo da ficção audiovisual. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2019.
- LOPES, M. I. V. Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 17-34, 2003.
- LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.

LOPES, M. I. V. Telenovela e direitos humanos: a narrativa de ficção como recurso comunicativo. In: LEMOS, L. P.; ROCHA, L. L. (org.). **Ficção seriada: estudos e pesquisas**. Aluminio: Jogo de Palavras; Votorantim: Provocare, 2021. v. 3, p. 11-33.

MARTÍN-BARBERO, J. La telenovela en Colombia: televisión, melodrama y vida cotidiana. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n. 17, 1987.

MOTTER, M. L. **Ficção e realidade: a construção do cotidiano na telenovela**. São Paulo: Alexa Cultural, 2003.

OLIVEIRA, E. R. B. “**Minha vida de ameoba**”: os *scripts* sexonormativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PALÁCIOS, J. O que é adolescência?. In: COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. p. 263-272.

POLIVANOV, B. B. Etnografia virtual, netnografia ou apenas etnografia? Implicações dos conceitos. **Esferas**, Brasília, v. 1, n. 3, p. 61-71, 2014.

PUCCI JR. R. L. *et al.* Avenida Brasil: o lugar da transmidiação entre as estratégias narrativas da telenovela brasileira. In: LOPES, M. I. V. (org.). **Estratégias de transmidiação na ficção televisiva brasileira**. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 75-131.

ROCHA, M. L. B. *et al.* Assexualidade em seriados televisivos: uma análise sócio-histórica. **REVES: Revista Relações Sociais**, Viçosa, v. 3, n. 4, p. 1-13, 2020.

ROCHA, P. J.; MONTARDO, S. P. Netnografia: incursões metodológicas na cibercultura. **E-Compós**, Brasília, v. 4, p. 2-22, 2005.

SAMPAIO, R. C; SABBATINI, M.; LIMONGI, R. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores**. São Paulo: Intercom, 2024.